

---

# Uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas: problemas acarretados à saúde materno-infantil

| **Karen Barcelos Lopes**  
UFPEL

| **Juliane Portella Ribeiro**  
UFPEL

| **Melissa Hartmann**  
UFPEL

| **Amanda do Rosário Tavares**  
UFPEL

| **Matheus dos Santos Rodrigues**  
UFPEL

# RESUMO

**Introdução:** o presente estudo teve como objetivo identificar as repercussões do uso de substâncias psicoativas, na gestação e puerpério, à saúde materno-infantil. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada na *Public Medical (PubMed)*, na Bases de dados de Enfermagem (Bdenf); na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*. Foram incluídos no estudo artigos científicos publicados no período 2014 a 2019. **Resultados:** foram selecionados 40 artigos, cujos resultados apontaram que o uso de substâncias psicoativas culmina em problemas como: malformações fetais; aborto e morte neonatal; problemas biopsicossociais e espirituais. **Discussão:** os artigos analisados evidenciam a importância de realizar o uso racional dos fármacos, avaliando seus riscos e benefícios para o binômio mãe e bebê devido a possibilidade de problemas de malformações, como também pela ocorrência de aborto e óbito neonatal. **Conclusões:** ressalta-se como lacuna do conhecimento pesquisas que enfoquem as repercussões decorrentes do uso de substâncias psicoativas nas dimensões psicossociais e espirituais, visto que estas corroboram para a vulnerabilidade social, o enfraquecimento no vínculo familiar, o distanciamento dos serviços de saúde e a fragmentação no cuidado à mulher usuária de substâncias psicoativas no período gravídico-puerperal.

**Palavras-chave:** Gravidez, Período Pós-Parto, Usuário de Drogas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas.

## ■ INTRODUÇÃO

No atual contexto mundial está evidente que o uso de substâncias psicoativas é um importante problema de saúde pública, que vem repercutindo de maneira assustadora, visto que suas consequências e impactos interferem diretamente na saúde do indivíduo, na vida das famílias e comunidade (ONU, 2020). O World Drug Report, publicado em 2019 pelo United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) destaca que no ano de 2017, 271 milhões de pessoas, cerca de 5,5% da população global entre 15 e 64 anos, usou alguma substância psicoativa (WORLD DRUG REPORT, 2019).

Especificamente, em relação às mulheres, estatísticas apontam que 85% das consumidoras estão na idade fértil (LOPES *et al.*, 2011), utilizando substâncias inclusive no período gravídico-puerperal. De acordo com *United States Substance Abuse and Mental Health*, maior fonte de informação do Reino Unido, no ano de 2018, 5,4% das mulheres relataram usar drogas ilícitas durante a gravidez, observando um aumento substancial quando comparado com a 2010, em que 4,4% das mulheres relataram o uso (SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION, 2019).

Em âmbito nacional, um estudo transversal, tipo coorte, realizado no Maranhão, com uma amostra de 1447 gestantes, identificou que 1,45% fizeram uso de substâncias psicoativas (canabinoides e derivados e/ou cocaína e derivado), 22,32% de bebidas alcoólicas e 4,22% utilizavam cigarro (ROCHA *et al.*, 2016). Outra análise realizada no Sudoeste do Brasil, com uma amostra de 1.797 consultas de pré-natal, identificou-se que no período da gravidez as mulheres continuavam fazendo uso de substâncias psicoativas (MAIA *et al.*, ).

Tendência semelhante foi observada no período puerperal, em estudo de coorte de Campinas, com 674 mulheres, entre 2008 e 2012, em que cerca de 25% declararam o uso de substâncias após o parto. Dessas, cerca de 5% utilizaram mais de uma substância concomitantemente, sendo o álcool (20,6%) a substância mais utilizada, seguido pelo tabaco (13,2%), cocaína (2,3%) e maconha e outras drogas (1,9%) (PEREIRA, 2017).

Esses dados tornam-se ainda mais relevantes quando se considera que quase todas as drogas atravessam barreira placentária, podendo causar danos ao feto, comprometendo seu desenvolvimento e sua saúde (MINNES *et al.*, 2011). Além disso, repercute na interação do binômio mãe e bebê, trazendo prejuízos de largo espectro como a suspensão do aleitamento materno (BRASIL, 2009; XAVIER, 2018).

Embora os estudos desenvolvidos até o momento auxiliem no dimensionamento do problema, a identificação do uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas e suas repercussões na saúde materno-infantil ainda é um desafio, pois na maioria das vezes as mulheres negam o uso e a sintomatologia apresentada pode ser confundida com doenças associadas à gestação (RAYBURN, 2007).



Neste sentido, se faz imperativo olhar para mulher no período gravídico-puerperal de uma forma sensível, considerando que exposição a substâncias psicoativas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe e bebê (YAMAGUCHI *et al.*, 2008; FEBRASGO, 2018).

O presente estudo, buscando oferecer subsídios aos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações contextualizadas e efetivas na redução dos problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas no período gravídico-puerperal, tem por objetivo identificar as repercussões do uso de substâncias psicoativas, na gestação e puerpério, à saúde materno-infantil.

## ■ MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que visa sintetizar resultados de pesquisas anteriores, elucidando terminações do corpus da literatura sobre um fenômeno específico (CROSSETTI, 2012), especificamente, os problemas acarretados à saúde materno-infantil devido ao uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas. Para o seu desenvolvimento, foram seguidos seis passos: escolha e definição do tema e da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos no resultado; discussão dos resultados; apresentação da RI (SOUZA *et al.*, 2010).

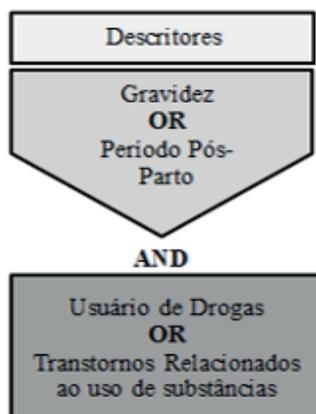
A revisão norteou-se a partir da seguinte questão: Quais os problemas acarretados à saúde materno-infantil devido ao uso de substâncias psicoativas por gestantes e puérperas? Para que a busca fosse fidedigna aos achados nas bases, empreendeu-se busca em pares, por diferentes pesquisadores, em junho de 2019.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão do estudo: artigos científicos disponíveis *online* na íntegra; nos idiomas de português, inglês e espanhol; com resumo, permitindo verificar a consonância do artigo com o objetivo desse estudo; publicados nos últimos cinco anos, de 2014 a 2019. Como critério de exclusão: artigos não disponíveis gratuitamente.

A coleta de dados ocorreu nas seguintes bases de dados: Public Medical (PubMed); Bases de dados de Enfermagem (Bdenf); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada por intermédio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (Mesh Terms)*: “Gravidez/ *Pregnancy/ Embarazo*”; “Período Pós-Parto/ *Postpartum Period/ Periodo Posparto*” “Usuários de drogas/ *Drug Users/ Consumidores de Drogas*”; “Transtornos Relacionados ao Uso de substâncias/ *Substance-Related Disorders/ Transtornos Relacionados com Substâncias*”, com os operadores booleanos AND e OR, de acordo com a estratégia de busca explícita na figura 1:



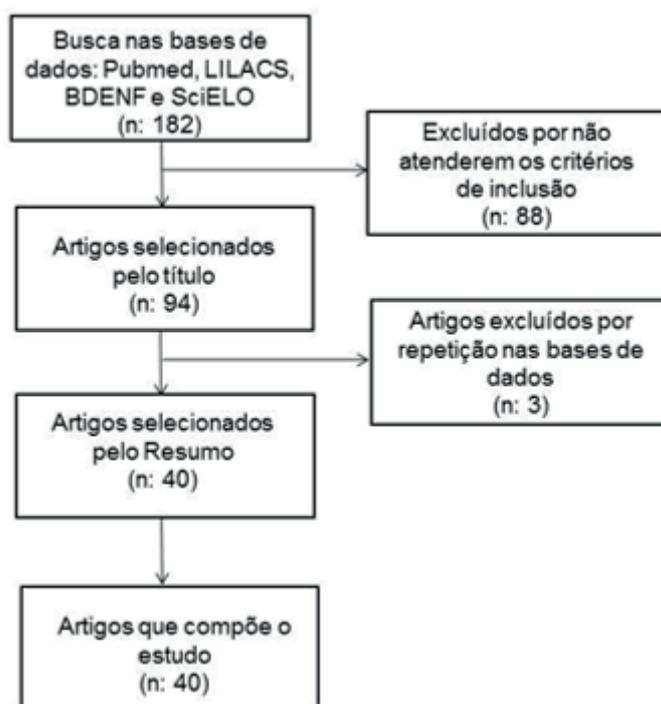
Figura 1. Estratégia de busca dos artigos científicos.



Foram localizadas 182 publicações nas quatro bases de dados: 135 (74,2%) na *Pubmed*; 11 (6%) na *Bdenf*; 32 (17,6%) no *LILACS* e quatro (2,2%) no *SciELO*. Do total, foram excluídos 88 artigos a partir da leitura dos títulos, por não apresentarem relação com a temática em estudo, assim, sendo selecionados 94 (51,6%) artigos.

Com a leitura dos resumos, foram excluídas as publicações que não atendiam aos objetivos desta revisão, reduzindo-se a 43 artigos. Também, foram excluídos três artigos que se se repetiam entre as bases de dados, assim compondo a amostra do estudo 40 (21,9%) artigos (Figura 2).

Figura 2. Resultados da busca de artigos nas bases de dados eletrônicas – Pelotas, RS, 2020.



Para a extração dos dados, foi desenvolvido pelos pesquisadores um quadro sinóptico para facilitar a caracterização e análise dos artigos, com as seguintes informações:



identificação do artigo, bases de dados, ano de publicação, objetivos, delineamento do estudo, participantes, país de realização dos estudos e as repercussões do uso de substâncias psicoativas à saúde materno-infantil.

## ■ RESULTADOS

A seguir será apresentada a análise bibliométrica dos artigos consultados, bem as categorias emergidas a partir da análise dos mesmos, sendo elas: malformações fetais; aborto e morte neonatal; problemas biopsicossociais e espirituais acarretados à mulher.

### **Análise bibliométrica dos artigos**

Considerando a proporção de artigos publicados por ano, observa-se que no ano de 2015, houve um aumento quantitativo em relação a 2014, mantendo-se no ano seguinte. Porém, após 2016 as publicações acerca desse tema apresentaram declínio, culminando na ausência de publicações no ano de 2019.

Com relação aos descritores utilizados para indexação dos artigos, aponta-se o emprego de 103 termos entre descritores e palavras-chave, destacando-se Gestante (12 artigos), Usuários de Drogas (quatro artigos), Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias (três artigos), *Crack Cocaína* (três artigos), *Valproato* (três artigos), má formação congênita (dois artigos), Cuidados de Enfermagem (dois artigos), *Puérpera e Período Pós Parto* (um artigo); os demais explicitavam nome de medicamentos e patologias/síndromes específicas.

Os periódicos com maior número de publicações estavam concentrados na área de Medicina, com 32(80%) artigos; seguido da enfermagem com quatro (10%) artigos, sendo eles: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* e *Revista Baiana de Enfermagem*. Dois (5%) artigos foram divulgados em periódicos de Biologia, um (2,5%) artigo em periódico de Farmacologia e um (2,5%) em periódicos que abordam temas multidisciplinares.

As amostras dos estudos apresentaram grande diversidade, no qual 12(30%) tinham como participantes mulheres, oito (20%) gestantes, oito (20%) feto/recém-nascido, seis (15%) crianças, quatro (10%) a díade mãe e bebê, dois (5%) puérperas, sendo que alguns estudos associavam diferentes participantes. Com relação aos desfechos, os estudos apontaram como consequências à saúde fetal as malformações relacionadas ao uso de uma determinada substância, abortos e mortes fetais, problemas biopsicossociais e espirituais acarretados à mulher.





Os locais de desenvolvimento das pesquisas incluíram 25 países, com destaque para o Brasil com 10 estudos; Estados Unidos da América com seis e Reino Unido com cinco estudos. Com relação à abordagem dos estudos, 34 eram quantitativos e seis qualitativo.

A coleta de dados constituiu-se de instrumentos como entrevistas, questionários, registros em bancos de dados, prontuários, além da aplicabilidade de testes padronizados. Da mesma forma, a análise dos dados foi consoante às abordagens adotadas nos estudos, utilizando análises estatísticas como o *Odds Ratio* (OR), Teste T, qui-quadrado, Análise de Variância (ANOVA), frequência relativa, regressão logística e análise descritiva, entre outros.

Com relação aos aspectos éticos, 29 (72,5%) artigos fazem referência a aprovação do estudo em comitê de Ética em Pesquisa; e 22(55%) apontaram as limitações dos estudos.

Os artigos analisados apontaram resultados de estudos que visam investigar as repercussões para o binômio mãe e bebê quando utilizado alguma substância psicoativa. São elas: 30 artigos (75%) tiveram como consequências malformações, oito (20%) problemas biopsicossociais e espirituais; um (2,5%) aborto fetal; um (2,5%) como consequência malformação e aborto fetal concomitante.

## ■ DISCUSSÃO

Com base nos resultados, constatou-se que avaliar os problemas maternos fetais devido ao uso de substâncias psicoativas tem sido uma preocupação mundialmente recorrente, visto que estudos de 25 países estudaram essas relações. Evidenciando que se trata de um problema complexo e desafiador para os governantes, é elencada na agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas que reforça a necessidade de prevenção e tratamento do uso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo de álcool (ONU, 2015).

Dos 40 artigos analisados, dez foram realizados no Brasil, tendo como foco investigar as repercussões maternos fetais em relação ao uso de substâncias psicoativas. No entanto, evidencia-se que há uma carência de estudos nacionais que investiguem problemas maternos fetais associados ao uso de fármacos no período gravídico-puerperal, o que diverge dos estudos internacionais analisados.

O perfil de pesquisas no Brasil possivelmente esteja atrelado ao perfil de consumo dos brasileiros em relação as substâncias psicoativas. Independentemente da idade e gênero, o uso de drogas se expandiu consideravelmente nos últimos anos. O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS, 2012) apontou que a maconha e o é a substância psicoativa de maior consumo tanto na população adulta (6,8%), quanto na população adolescente (4,3%), no qual o uso de drogas





lícitas e a experimentação do álcool, têm iniciado cada vez mais precocemente. Entre as mulheres a proporção das que experimentaram bebidas alcoólicas com menos de 15 anos passou de 8% em 2006 para 17% em 2012 (BRASIL, 2019).

Ao analisar o ano das publicações, observou-se o aumento significativo a partir do ano de 2014. Entretanto, posteriormente houve um declínio, culminando com a ausência de publicações no ano de 2019. No âmbito nacional, acredita-se que redução nas publicações ocorreu como reflexo do cenário político atual, que desvaloriza as pesquisas na área de saúde mental, especialmente as que abordam substâncias psicoativas.

Considerando os descritores utilizados para indexação dos artigos, foi encontrada uma diversidade de termos. Embora a maioria retrate o uso de uma determinada substância psicoativa e patologias específicas decorrentes do uso dessas substâncias, não limitaram a busca para este estudo, mas agregaram maior especificidade aos achados.

Em relação ao delineamento, a maioria dos estudos foram quantitativos e realizados com mulheres, cujo escopo centrava-se em problemas acarretados à saúde fetal pelo uso de substâncias psicoativas pela mãe. Em contrapartida, há poucos estudos sob o método qualitativo e que visam observar às repercussões e problemas à saúde das gestantes e puérperas. Assim, suscitando que novas pesquisas combinem ambas as abordagens, ampliando o foco de investigação sobre da mulher no período gravídico-puerperal.

Em relação ao eixo temático, os artigos analisados destacaram problemas relacionados a malformações fetais, decorrente do uso de fármacos; aborto e morte fetal, além de problemas biopsicossociais e espirituais oriundos do uso de substâncias psicoativas.

## **Malformações fetais**

A maioria dos artigos analisados (n=30) apontaram malformações fetais como problema decorrente do uso de substâncias psicoativas. Os estudos que investigaram os desfechos perinatais relacionados ao uso de fármacos para o tratamento de epilepsia durante a gestação (BAN *et al.*, 2015; VAJDA *et al.*, 2016; MUTLU-ALBAYRAK *et al.*, 2017; STADELMAIER *et al.*, 2017; WEN *et al.*, 2017; PATORNO *et al.*, 2017; THOMAS *et al.*, 2017; JAZAYERI *et al.*, 2018) os quais apontaram malformações não especificadas (BAN *et al.*, 2015; TRINDADE-SEUEDAM *et al.*, 2016 VAJDA *et al.*, 2016; THOMAS *et al.*, 2017), alterações crânio faciais (MUTLU-ALBAYRAK *et al.*, 2017; STADELMAIER *et al.*, 2017; JAZAYERI *et al.*, 2018), neuropsicomotoras (THOMAS *et al.*, 2017) e esqueléticas (MUTLU-ALBAYRAK *et al.*, 2017). Em contrapartida, outros estudos que avaliaram os riscos adversos para mães e bebês não observaram associações significativas (MUTLU-ALBAYRAK *et al.*, 2017; PATORNO *et al.*, 2017).





Outros estudos que abordaram fármacos antidepressivos durante a gestação indicaram que os mesmos aumentaram o risco de algumas malformações cardíacas (BAN *et al.*, 2014), craniofaciais, digestivas, respiratórias (BÉRAD *et al.*, 2017) e pé torto nos fetos (YAZDY *et al.*, 2014).

Os usos de antibióticos, frequentemente prescritos para o tratamento de infecções do trato respiratório superior/Inferior, pele, trato intestinal e urinário durante a gestação apresentaram piores desfechos perinatais, como fissuras orais, atresia de esôfago, hérnia diafragmática, atresia/estenose anorretal (MUANDA *et al.*, 2017), malformações do sistema musculoesquelético e comunicação interventricular/interatrial (AILES *et al.*, 2016).

Já, os estudos que buscavam analisar a associação de fármacos utilizados para tratamento de doenças crônicas e desfechos maternos fetais tiveram resultados distintos. Os mesmos apontam que o uso de anti-hipertensivos não foi associado risco aumentado de malformações (SATO *et al.*, 2015; BERGMAN *et al.*, 2018). Entretanto, foi encontrado um novo sinal entre os bloqueadores alfa e beta e a displasia renal multicística (BERGMAN *et al.*, 2018) e também a ocorrência de problemas cardíacos, crânio faciais e esquelético em filhos de mulheres expostas a anti-hipertensivos (VAN *et al.*, 2015).

Em relação ao diabetes mellitus e o uso de drogas, constatou-se que essas duas variáveis aumentaram o risco de fissuras orofaciais e anomalias congênitas nas proles (TRINDADE-SEUEDAM *et al.*, 2016). Desfechos negativos também foram encontrados ao analisar o uso de antidiabéticos com resultados perinatais, o qual foi associado à morte fetal (SATO *et al.*, 2015).

Pesquisa acerca da exposição materna a medicamentos para asma apontou risco moderado para anomalias congênitas, com pouca diferença por idade materna ou condição socioeconômica. Entretanto, foi associado o uso de corticosteróides inalatórios e beta-2-agonistas de ação prolongada com atresia anal e defeitos cardíacos grave (GARNE *et al.*, 2016).

O uso de inibidores do fator de necrose tumoral Alfa (TNF  $\alpha$ ), indicado para tratamento de condições inflamatórias crônicas, como doenças inflamatórias intestinais e artrite reumatoide (GALESI *et al.*, 2015), quando utilizado no primeiro trimestre de gestação, apresentou associação com malformações congênitas e parto prematuro (WEBER-SCHOENDORFER *et al.*, 2015).

O estudo realizado na Dinamarca que analisou os defeitos congênitos das crianças nascidas de mãe que foram expostas a drogas antitireoidianas constatou efeitos significativos para malformações na região da face/pescoço e no sistema urinário (ANDERSEN *et al.*, 2014).

O uso do tramadol, opiáceo utilizado para analgesia de dores de intensidade moderada à grave (CLORIDRATO DE TRAMADOL, 1999), por mulheres no início da gravidez,





apresentou fraco risco de malformação congênita em crianças expostas ao fármaco ou a outros opiáceos durante o desenvolvimento inicial (KÄLLÉN; REIS, 2017).

Estudo que buscava analisar a relação entre a exposição precoce à terapia de reposição de nicotina e tabagismo com anomalias congênitas na prole apontou que os filhos de mulheres que fizeram o tratamento de reposição de nicotina no início da gravidez não tiveram risco aumentado de anomalias congênita quando comparados com os filhos de mulheres que fumaram durante a gravidez (DHALWANI *et al.*, 2015).

Estudo Holandês, realizado mães cujos filhos haviam alguma anomalia congênita, evidenciou que as interações medicamentosas mediadas pela P-gp, que atua como uma barreira placentária está intimamente relacionada a resistência à múltiplas drogas, estão associadas ao risco aumentado para anomalias específicas cardíacas e musculoesqueléticas (DAUD *et al.*, 2015).

Pesquisa que investigaram o uso de fármacos no tratamento dermatológico, fortemente ligado a estética facial (CHU *et al.*, 2016) não encontraram nenhum tipo consistente de malformação (ZOMERDIJK *et al.*, 2014; BRIN *et al.*, 2016). No entanto, dados divergentes foram observados na pesquisa realizada na Holanda, em que cinco dos 53 fetos expostos a isotretinoína tiveram um desfecho adverso fetal ou neonatal, incluindo três mortes intrauterinas e dois nascidos vivos com anomalias congênitas maiores (ZOMERDIJK *et al.*, 2014).

O uso de fármacos que atuam no sistema musculoesquelético apresentou um risco significativamente aumentado para de anomalia congênita (CARBONELL *et al.*, 2017). Também, o uso de mesilato de Imatinibe, fármaco usado para tratar certos tipos de câncer, revelou efeito teratogênico, causando malformações crânio faciais, dextrocardia, hemivértebra na região torácica e espinha bífida occipital cervical, além de ventriculomegalia leve (JAIN *et al.*, 2015).

Os problemas materno-fetais referentes ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas e lícitas por gestantes e puérperas apresentam a mesma magnitude que os fármacos supracitados. O uso dessas substâncias psicoativas afeta diretamente a saúde do binômio mãe e bebê. Nos lactentes, as consequências foram observadas no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (CHANG *et al.*, 2016), sendo mais afetada a área motora grossa, maior prevalência de infecção neonatal, displasia broncopulmonar (PORTO *et al.*, 2018) e anomalias do sistema nervoso central com defeito não neural (DAVID *et al.*, 2014). Nas gestantes e puérperas as consequências observadas foram o aumento da frequência cardíaca, complicações respiratórias, dor torácica, tremores, hiperatividade e má nutrição (DIEHL *et al.*, 2017).





## Aborto e Morte Neonatal

O uso de substâncias no período gravídico-puerperal pode colocar tanto as mulheres como seus filhos em situações de risco. Estudo realizado na Holanda, com fetos expostos a isotretinoína durante a gestação, tiveram um desfecho adverso fetal ou neonatal, incluindo três mortes intrauterinas e dois nascidos vivos com anomalias congênitas maiores (ZOMERDIJK *et al.*, 2014).

Outro estudo que avaliou a prevalência de aborto provocado e condições sexuais evidenciou que os usuários de substâncias psicoativas que compunham a amostra relataram episódio de aborto induzido, experiência homossexual em troca de drogas, baixa frequência de uso de preservativo, mais episódios do uso da pílula do dia seguinte, maior número de testagem de HIV e múltiplos parceiros, fatores positivamente associados ao histórico de aborto induzido (DIEHL *et al.*, 2017), culminando em problemas a saúde materna e fetal.

## Problemas biopsicossociais e espirituais acarretados à mulher

As repercussões à saúde materno-infantil decorrentes do uso de substâncias psicoativas não se restringem a questões biológicas, mas englobam também alterações psicossociais e espirituais. Estudo com objetivo de identificar as repercussões biopsicossociais e espirituais do uso do crack durante a gestação, apontou alterações psicológicas, como psicose, má qualidade de sono e ideação suicida, além de problemas sociais como enfraquecimento do vínculo familiar e exclusão social. A espiritualidade foi evidenciada como fator de proteção, associada a interrupção do uso de substâncias psicoativas (REIS; LOUREIRO, 2015).

Estudos observaram associações com o uso de substância e aspectos sócio demográficos, no qual o consumo pode ser influenciado pela idade (DAVID *et al.*, 2014; MELO *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2016) nível de escolaridade, condições de moradia, remuneração (PORTO *et al.*, 2018), multiparidade (MARONGONI; OLIVEIRA, 2015), estado civil (ZAVASCHI *et al.*, 2014) e etnia (MELO *et al.*, 2014). Aspectos que corroboram para a exclusão social (ZAVASCHI *et al.*, 2014; DAUD *et al.*, 2015; MARONGONI; OLIVEIRA, 2015) e consequentemente podem dificultar a captação e cuidado das gestantes e puérperas usuárias de substâncias, bem como a não adesão ao acompanhamento gestacional no pré-natal ((ZAVASCHI *et al.*, 2014; MELO *et al.*, 2014; DAUD *et al.*, 2015).

Não raro, as gestantes usuárias de substâncias buscam os serviços de saúde em casos de urgência ou durante o trabalho de parto, fato que culmina em piores desfechos maternos fetais (MALUENDA *et al.*, 2017), como baixo peso ao nascer (ZAVASCHI *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2016), óbito neonatal (MARONGONI; OLIVEIRA, 2015), transmissão vertical de HIV (MELO *et al.*, 2014). Além disso, esses resultados podem aumentar o





período de internação e utilização de leitos neonatais (MARONGONI; OLIVEIRA, 2015; LIMA *et al.*, 2018).

## ■ CONCLUSÕES

Os artigos analisados apontam que a produção científica internacional está voltada para o uso de medicamentos por gestantes e puérperas, devido aos problemas de malformações – crânio faciais, neuropsicomotor, musculoesqueléticas, cardíacas, digestivas e respiratórias -, como também pela ocorrência de aborto e óbito neonatal. Esses estudos evidenciam a importância de realizar o uso racional dos fármacos, visto que muitas vezes são consumidos de forma errônea, havendo a necessidade de avaliar seus riscos e benefícios para o binômio mãe e bebê.

Tal característica difere da produção científica nacional que aborda como problema de saúde pública a prevalência do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, como o álcool, tabaco, maconha, cocaína e crack, de forma a dar visibilidade a temática e, consequentemente, a elaboração de políticas públicas que englobem ações de cuidado às mulheres usuárias no período gravídico-puerperal.

Ressalta-se como lacuna do conhecimento pesquisas que enfoquem as repercussões decorrentes do uso de substâncias psicoativas nas dimensões psicossociais e espirituais, visto que estas corroboram para a vulnerabilidade social, enfraquecimento no vínculo familiar, para o distanciamento dos serviços de saúde e a fragmentação no cuidado à mulher usuária de substâncias psicoativas no período gravídico-puerperal. Dessa forma, é imperativo atentar a integralidade do cuidado, considerando tanto as necessidades específicas da gestação quanto do uso de substâncias psicoativas; fato que suscita a identificação de novas estratégias de captação e cuidado à essa população.

**CONFLITOS DE INTERESSE: nenhum declarado.**

## INFORMAÇÕES SOBRE FINANCIAMENTO

O artigo está vinculado ao projeto de Pesquisa intitulado “Uso de substâncias psicoativas por gestantes de alto risco e puérperas atendidas no ambulatório do HE/UFPel/EBSERH”. O presente estudo teve como fonte de financiamento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) com a bolsa Iniciação Científica – Edital CPESQ Nº 003/2019.





## ■ REFERÊNCIAS

1. AILES, Elizabeth C. et al. Association between antibiotic use among pregnant women with urinary tract infections in the first trimester and birth defects, National Birth Defects Prevention Study 1997 to 2011. *Birth defects res. clin. mol. Teratol*, pp.940-49, v.106, n.11, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/bdra.23570>. Access in: 20 jan. 2020.
2. ANDERSEN, Stine Linding et al. Severity of birth defects after propylthiouracil exposure in early pregnancy. *Thyroid*, pp. 1533-40, v.24, n.10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1089/thy.2014.0150>. Access in: 22 jan. 2020.
3. BAN, Lu et al. Congenital anomalies in children of mothers taking antiepileptic drugs with and without periconceptional high dose folic acid use: A population-based cohort study. *PLoS ONE*, v.10, n.7, 2015. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26147467/>. Access in: 22 jan. 2020.
4. BAN, Lu et al. Maternal depression, antidepressant prescriptions, and congenital anomaly risk in offspring: A population-based cohort study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology*, p. 1471-81, v.121, n.12, 2014. Available from: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-0528.12682>. Access in: 22 jan. 2020.
5. BÉRARD, Anick; ZHAO, Jin-Ping; SHEEHY, Odile. Antidepressant use during pregnancy and the risk of major congenital malformations in a cohort of depressed pregnant women: An updated analysis of the Quebec Pregnancy Cohort. *BMJ Open*, v.7, n.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013372>. Access in: 20 jan. 2020.
6. BERGMAN, Jorieke E. H. et al. Beta-Blocker Use in Pregnancy and Risk of Specific Congenital Anomalies: A European Case-Malformed Control Study. *Drug Safety*, pp. 415-27, v.41, n.4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007%2Fs40264-017-0627-x>. Access in: 20 jan. 2020.
7. BRASIL. Decreto-lei nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas; Diário Oficial da União do Estado de São Paulo, São Paulo, 11 abril. 2019. Seção 1, p.7.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação. Brasília, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf).
9. BRIN, Mitchell F. et al. Pregnancy outcomes following exposure to onabotulinumtoxinA. *Pharmacoepidemiol. drug saf.*, pp.179-87, v.25, n.2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/pds.3920>. Access in: 20 jan. 2020.
10. CARBONELL, Clara Caveró et al. Drugs use in pregnancy in the Valencia Region and the risk of congenital anomalies. *An. Pediatr*, pp.135-42, v.87, n.42, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2016.08.003>. Access in: 22 jan. 2020.
11. CHANG, Linda et al. Sex-specific alterations of white matter developmental trajectories in infants with prenatal exposure to methamphetamine and tobacco. *JAMA Psychiatry*, pp.1217-27, v.73, n.12, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2016.2794>. Access in: 20 jan.. 2020.
12. CHU, Raphael Alves; SAITO, Fábio Lopes; BIASI, Thiago Linguanotto. Tratamento cosmético com OnabotulinumtoxinA (Botox®): relação entre avaliação clínica inicial, dosagem e custos. *J. bras. econ. Saúde*, pp.164-71, v.8, n.2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v8.n2.p164-171>. Access in: 20 jan. 2020.





13. CLORIDRATO DE TRAMADOL. São Paulo: SEM, 1999. Bula. Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_cloridrato\\_de\\_tramadol\\_10462\\_1103.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_cloridrato_de_tramadol_10462_1103.pdf)>.
14. CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev. gaúch. Enferm*, p.8-9, v.33, n.2, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
15. DAUD, Aizati et al. P-Glycoprotein-Mediated Drug Interactions in Pregnancy and Changes in the Risk of Congenital Anomalies: A Case-Reference Study. *Drug Safety*, pp.651-59, v.38, n.7, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40264-015-0299-3>. Access in: 22 jan. 2020.
16. DAVID, Anna L. et al. A case-control study of maternal periconceptual and pregnancy recreational drug use and fetal malformation using hair analysis. *PLoS ONE*, v.9, n.10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0111038>. Access in: 22 jan. 2020.
17. DHALWANI, Nafeesa N. et al. Nicotine replacement therapy in pregnancy and major congenital anomalies in offspring. *Pediatrics*, pp.859-67, v.135, n.5, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-2560>. Access in: 22 jan. 2020.
18. DIEHL, Alessandra et al. Abortion and sex-related conditions in substance-dependent Brazilian patients. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n.11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143416>. Access in: 20 jan. 2020.
19. FEBRASGO. Drogas ilícitas e gravidez. *Femina*, p.10-18, v.46, n.1, 2018. Disponível em: <<https://www.febasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2020.
20. GALESÍ, Vera Maria Neder et al. Uso de Inibidores de Fator de Necrose Tumoral (Anti-Tnf) e Adoecimento por Tuberculose. *BEPA*, pp.15-23, v.12, n.23, 2015. Disponível em: <<http://web-cache.googleusercontent.com/search?q=cache:2PICfn9wOOgJ:ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php%3Fid%3D6209+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
21. GARNE, Ester et al. Risk of congenital anomalies after exposure to asthma medication in the first trimester of pregnancy – a cohort linkage study. *BJOG*, pp.1609-18, v.123, n.10, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.14026>. Access in: 20 jan. 2020.
22. HENRY, David et al. Occurrence of pregnancy and pregnancy outcomes during isotretinoin therapy. *CMAJ*, pp.723-30, v.188, n.10, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1503/cmaj.151243>. Access in: 22 jun. 2020.
23. II LEVANTAMENTO NACIONAL DE ÁLCOOL E DROGAS (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>.
24. JAIM, Namita et al. A newborn with teratogenic effect of imatinib mesylate: a very rare case report. *Med Princ Pract*, pp.291-3, v.24, n.3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1159/00038180>. Access in: 22 jan. 2020.
25. JAZAYERI, Dana et al. Outcomes of pregnancies in women taking antiepileptic drugs for non-epilepsy indications. *Seizure*, pp.111-14, v.56, n.1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.seizure.2018.02.009>. Access in: 20 jan. 2020.





26. KÄLLÉN, Bengt; REIS, Margareta. Use of tramadol in early pregnancy and congenital malformation risk. *Reproductive Toxicology*, pp. 254-52, v.58, n.1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.reprotox.2015.10.007>. Access in: 23 jan. 2020.
27. WORLD DRUG REPORT 2019. United Nations publication. 2019. Available from: [https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19\\_Booklet\\_1\\_EXECUTIVE\\_SUMMARY.pdf](https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_1_EXECUTIVE_SUMMARY.pdf) >. Access in: 23 jan. 2020.
28. LIMA, Roberta Elian de et al. Neuropsychomotor development characteristics of the infants who born from women who used drugs during pregnancy. *J Hum Growth Dev*, pp.27-34, v.28, n.1, 2018. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-12822018000100004&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822018000100004&lng=en&nrm=iso)>. Access in: 20 jan. 2020.
29. LOPES, Amanda Batista et al. Uso de Drogas na Gravidez. *Rev Med Minas Gerais*. Belo Horizonte, 21(4), 2011. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-D8beolo688J:rmmg.org/exportar-pdf/913/v21n2s4a33.pdf+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
30. MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; Menezes, Fernanda de Alcantara. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. *Revista Enfermagem Contemporânea*. p.121-28, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
31. MALUENDA, Andrea O. et al. Diagnóstico de situación del puerperio reciente y la prestación de anticoncepción en pacientes con screening de drogas positivo en un hospital regional, entre junio 2015 a agosto 2016. *Rev. Soc. Chil. Obstet. Ginecol. Infant. Adolesc*, pp.8-13, v.23, n.1, 2017. Available from: [https://www.cemera.cl/sogia/pdf/2016/Sogia\\_1\\_2016\\_1.pdf](https://www.cemera.cl/sogia/pdf/2016/Sogia_1_2016_1.pdf)>. Access in: 20 jan. 2020.
32. MARONGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Women users of drugs of abuse during pregnancy: characterization of a series of cases. *Acta sci., Health sci*, pp.53-61, v.37, n.1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v37i1.16754>. Access in: 14 jan. 2020.
33. MELO, Victor Hugo et al. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. *Rev Bras Ginecol Obstet*, pp.555-61, v.36, n.36, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005155>. Acesso em: 22 jan. 2020.
34. MINNES, Sonia; LANG, Adelaide, SINGER, Lynn. Prenatal Tobacco, Marijuana, Stimulant, and Opiate Exposure: Outcomes and Practice Implications. *Revisst Addiction science & clinical practice*, p.57-70, v.16, n.1, 2011. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3188826/pdf/ascp-06-1-57.pdf>>. Access in:15 jan. 2020.
35. MUANDA, Flory T.; SHEEHY, Odile; BÉRAD, Anick. Use of antibiotics during pregnancy and the risk of major congenital malformations: a population based cohort study. *Br. j. clin. Pharmacol*, pp.2557-71, v.83, n.11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/bcp.13364>. Access in: 20 jan. 2020.
36. MUTLU-ALBAYRAK, Hatice; BULUT, Cahide; HÜSEYİN, Çaksen. Fetal Valproate Syndrome. *Pediatrics and Neonatology*, pp.158-64, v.58, n.2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ped-neo.2016.01.009>. Access in: 20 jan. 2020.
37. OLIVEIRA, Tenilson Amaral et al. Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. *Femina*, pp.183-88, v.38, n.4, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1580710>. Access in: 20 jan. 2020.





38. ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda 2030. 2015. Disponível em: <<https://nacoes-unidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 23 jan 2020.
39. PATORNO, Elisabetta et al. Pregabalin use early in pregnancy and the risk of major congenital malformations. *Neurology*, pp.2020-25, v.88, n.21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1212/WNL.0000000000003959>. Access in: 20 jan. 2020.
40. PEREIRA, Cynara Maria. *Avaliação do uso de drogas na gestação e no período pós-parto*. Campinas. Dissertação [Faculdade de ciências medica] - Universidade Estadual de Campinas: 2017. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325572/1/Pereira\\_CynaraMaria\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325572/1/Pereira_CynaraMaria_M.pdf)>. Acesso em: 23 jan 2020.
41. PORTO, Priscilla Nunes et al. Factors associated with the use of alcohol and drugs by pregnant women. *Rev Rene*, v.19, n.1, 2018. [Internet] 2018 [cited 20 jan 2020]; 19(1): e3116. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193116>
42. RAYBURN, William F. Maternal and fetal effects from substance use. *Clin Perinatol*, p. 559-71, v.34, n.4, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clp.2007.09.001>. Access in: 15 jan 2020.
43. ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. *Cad. Saúde Pública*, v.32, n.1, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714>>. Acesso em: 15 jan 2020.
44. REIS, Fernando Teixeira; LOUREIRO, Rubens José. The use of crack during pregnancy and their biopsychosocial and spiritual repercussions. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, pp.105-11, v.11, n.2, 2015. Available from: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762015000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000200007)>. Access in: 22 jan. 2020.
45. SATO, Ryosuke et al. Exposure of Drugs for Hypertension, Diabetes, and autoimmune Disease During Pregnancy and Perinatal Outcomes. *Medicine*, v.94, n.1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.0000000000000386>. Access in: 19 jan. 2020.
46. SANTOS, Mariana Matias et al. Associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestantes. *Rev. baiana enferm.*, pp.1-9, v.30, n.9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.14562>. Acesso em: 22 jan. 2020.
47. SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, p. 102-6, v.9, n.1, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 22 jan. 2020
48. STADELMAIER, Rachel et al. Exposure to Sodium Valproate during Pregnancy: Facial Features and Signs of Autism. *Birth defects res*, pp.1134-43, v.109, n.14, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/bdr2.1052>. Access in: 20 jan. 2020.
49. SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION. Key substance use and mental health indicators in the United States: Results from the 2018 National Survey on Drug Use and Health. 2019. Available from: <<https://www.samhsa.gov/data/>>. Access in: 23 jan. 2020.
50. THOMAS, Sanjeev V. et al. Malformation risk of antiepileptic drug exposure during pregnancy in women with epilepsy: Results from a pregnancy registry in South India. *Epilepsia*, pp.274-81, v.58, n.2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/epi.13632>. Access in: 20 jan. 2020.





51. TRINDADE-SUEDAM, Ivy Kiemle et al. Diabetes mellitus and drug abuse during pregnancy and the risk for orofacial clefts and related abnormalities. *Rev. LatinoAm. Enfermagem*, v.24, n.1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0815.2701>. Access in: 22 jan. 2020.
52. VAJDA, Frank J. E. et al. Antiepileptic drug combinations not involving valproate and the risk of fetal malformations. *Epilepsia*, pp.1048-52, v.57, n.7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/epi.13415>. Access in: 20 jan. 2020.
53. VAN GELDER, Marleen et al. Maternal hypertensive disorders, antihypertensive medication use, and the risk of birth defects: A case-control study. *BJOG*, pp.1002-09, v.122, n.7, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.13138>. Access in: 10 jan. 2020.
54. WEBER-SCHOENDORFER Corinna, et al. Pregnancy outcome after TNF- $\alpha$  inhibitor therapy during the first trimester: A prospective multicentre cohort study. *Br. j. clin. Pharmacol*, pp.727-39, v.80, n.4, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/bcp.12642>. Access in: 22 jan. 2020.
55. WEN, Xuerong et al. Combining adverse pregnancy and perinatal outcomes for women exposed to antiepileptic drugs during pregnancy, using a latent trait model. *BMC Pregnancy and Childbirth*, pp.1-11, v.17, n.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-1190-7>. Access in: 22 jan. 2020.
56. XAVIER, Daiani Modernel et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. *Aquichan*, p.:32-42, v.18, n.1. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/741/74155410004/html/index.html#:~:text=Pu%C3%A9rperas%20usu%C3%A1rias%20de%20crack%3A%20dificuldades,no%20cuidado%20ao%20rec%C3%A9m%2Dnascido&text=Introdu%C3%A7%C3%A3o%3A%20os%20rec%C3%A9m%2Dnascidos%20de,ciclos%20de%20sono%20e%20vig%C3%ADlia>>. Acesso em: 02 jan 2020.
57. YAMAGUCHI, Eduardo Tsuyoshi et al. Drogas de abuso e gravidez. *Rev. Psiq. Clín*, p.44-47, v.35, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
58. YAZDY, Mahsa M. et al. Use of Selective serotonin-reuptake inhibitors during pregnancy and the risk of clubfoot. *Epidemiology*, pp.859-65, v.25, n.6, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1097/EDE.000000000000157>. Access in: 22 jan. 2020.
59. ZAVASCHI, Maria Lucrécia Scherer et al. Socio-demographic and clinical characteristics of pregnant and puerperal crackcocaine using women: Preliminary data. *Revista de Psiquiatria Clinica*, pp.121-23, v.41, n.23, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-60830000000025>. Access in: 22 jan. 2020.
60. ZOMERDIJK, Ingeborg M. et al. Isotretinoin exposure during pregnancy: A population-based study in the Netherlands. *BMJ Open*, v.4, n.11, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-005602>. Access in: 22 jan. 2020.

